

### FLOR E FRUTO\*

A antítese é maior<sup>1</sup> do que pensaste, amigo.  
.....  
Está naquela idade em que se busca o abrigo  
Do berço contra o sol, do mundo contra o lar;<sup>2</sup>  
Antemanhã da vida, hora crepuscular,<sup>3</sup>  
5 Que traz dormente a moça e desperta a menina:<sup>4</sup>  
Esta brinca no céu, encarnação divina,  
Aquele sonha e crê... quantos sonhos de amor!  
São uma e outra a mesma:<sup>5</sup> o fruto sai da flor.  
  
Era a flor perfumosa e bela e delicada,<sup>6</sup>  
10 A sedução da brisa, o amor da madrugada;  
Mas nasce o fruto amargo, e traz veneno em si...<sup>7</sup>  
Aqui morre a menina e nasce a moça; aqui  
Cede a criança-luz o passo à mulher-fogo;  
E vai-se o querubim, surge o demônio; e logo  
15 Da terra faz escrava e quer pisá-la aos pés. →

---

\* Esta edição do poema “Flor e fruto” foi preparada a partir da consulta às seguintes fontes: SI (31 jan. 1869, p. 3398-3399), FAL1870 (p. 212-213), PC1937 (p. 200-201), PC1953 (p. 222-223), OCA1959 (v. III, p. 347-348), PCEC1976 (p. 345-346), OCA1994 (v. III, p. 315), PCRR (p. 363-364) e OCA2015 (p. 654-655). Texto-base: FAL1870. É resposta de Ernesto Cibrão ao poema “Menina e moça”, publicado em *Falenas*, que Machado de Assis lhe dedicou. Em SI, abaixo do título vem a dedicatória – A Machado de Assis; e os versos, com exceção dos que iniciam períodos, vêm com iniciais minúsculas. Em FAL1870, o poema vem numa nota, na p. 212, precedido das seguintes palavras: MENINA MOÇA. / (Pág. 49.) / A estes versos respondeu o meu talentoso amigo Ernesto Cibrão com a seguinte poesia; vale a pena escrever de *meninas e moças*, quando elas produzem estas *flores e frutos*: [segue o poema FLOR E FRUTO]. A lista das abreviaturas empregadas nesta edição encontra-se ao final do texto editado. Editor: José Américo Miranda.

<sup>1</sup> maior] mair – em FAL1870; mais – em PCEC1976 e em OCA2015. A Comissão Machado de Assis, em PCEC1976, optou por “mais” no lugar de “maior” – esta solução exige diérese entre o “A” inicial do verso e o “ã” inicial de “antítese”. SI traz “maior”.

<sup>2</sup> lar;] lar. – em PCEC1976.

<sup>3</sup> crepuscular,] crepuscular – em PCEC1976.

<sup>4</sup> menina:] menina; – em PC1937, em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976 e em OCA1994.

<sup>5</sup> mesma:] mesma; – em PCEC1976.

<sup>6</sup> delicada,] delicada. – em PCEC1976 e em OCA1994.

<sup>7</sup> em si...] em si. – em PCRR.

Insurjo-me:<sup>8</sup> serei vassalo mau talvez,  
Serei; e ao triste exílio o coração condeno.  
Peço a menina-flor, dão-me a mulher-veneno;<sup>9</sup>  
Prefiro o meu deserto, a minha solidão:<sup>10</sup>  
20 Ela tem o futuro, e eu tenho o coração.

Bem sabes tu<sup>11</sup> que adoro as louras criancinhas,  
E levo a adoração no êxtase.<sup>12</sup> Adivinhas  
Que encontro na criança um perfume dos céus<sup>13</sup>  
E nela admiro a um tempo a natureza e Deus.  
25 Pois, quando cinjo ao colo uma menina, e penso  
Que inda há de ser mulher, sinto desgosto<sup>14</sup> imenso;  
Porque pode ser boa, e vítima será,  
E, para ser ditosa, há de talvez ser má...

De mim dirás com pena: “Oh! coração vazio!”<sup>15</sup>  
30 Cinza que foste luz! lama que foste rio!”<sup>16</sup>  
.....  
Olha, amigo, a mulher é um ídolo. Tens fé?  
Ajoelha e sê feliz; eu contemplo-a de pé.<sup>17</sup>

Cede a MENINA E MOÇA<sup>18</sup> à lei comum: divina  
E bela e encantadora enquanto a vês menina;<sup>19</sup>  
35 Moça, transmuda a face e toma um ar cruel:<sup>20</sup>  
Desaparece o arcanjo e mostra-se Lusbel.<sup>21</sup>  
Amo-a quando é criança, adoro-a quando brinca;<sup>22</sup>  
Mas, quando pensativa o rubro lábio trinca, →

<sup>8</sup> Insurjo-me:] Insurjo-me; – em PCEC1976.

<sup>9</sup> mulher-veneno;] mulher-veneno: – em PCEC1976.

<sup>10</sup> solidão:] solidão; – em PC1953, em OCA1959 e em OCA1994.

<sup>11</sup> Bem sabes tu] Bem sabes tu, – em PCEC1976.

<sup>12</sup> no êxtase.] ao êxtase. – em PC1953, em OCA1959, em OCA1994 e em OCA2015.

<sup>13</sup> céus] céus, – em PCEC1976.

<sup>14</sup> sinto desgosto] sinto um desgosto – em PCEC1976.

<sup>15</sup> De mim dirás com pena: “Oh! coração vazio!]

<sup>15</sup> De mim dirás com pena: “Oh! coração vazio! – em SI;  
De mim dirás com pena! “Oh! coração vazio. – em PC1937; De mim, dirás com pena: “Oh! Coração vazio; – em PCEC1976.

<sup>16</sup> Em PCEC1976, não há fechamento de aspas.

<sup>17</sup> Em PC1937, em PC1953, em OCA1959 e em OCA1994 não há espaço de separação de estrofes depois deste verso.

<sup>18</sup> MENINA E MOÇA] Menina e Moça – em PC1937, em PC1953, em OCA1959 e em OCA1994; MENINA E MOÇA – em PCEC1976; menina e moça – em PCRR e em OCA2015.

<sup>19</sup> menina;] menina: – em PC1937.

<sup>20</sup> cruel:] cruel; – em PC1937, em PC1953, em OCA1959 e em OCA1994.

<sup>21</sup> Em OCA1994, depois deste verso há espaço de separação de estrofes. Lusbel: uma das designações do demônio. Cf. MACHADO, [1984], v. 2, p. 905.

<sup>22</sup> brinca;] brinca, – em PC1953, em OCA1959 e em OCA1994.

40 E os olhos enlanguesce, e perde a rósea cor,  
Temo que o fruto-fel surja daquela flor.

[ERNESTO CIBRÃO]<sup>23</sup>

### Abreviaturas utilizadas nesta edição

FAL1870 – *Falenas*, 1870.

OCA1959 – *Obra completa*, 1959.

OCA1994 – *Obra completa*, 1994.

OCA2015 – *Obra completa em quatro volumes*, 2015.

PC1937 – *Poesias completas*, 1937.

PC1953 – *Poesias completas*, 1953.

PCEC1976 – *Poesias completas*, edição crítica, 1976.

PCRR – *A poesia completa*, ed. Rutzkaya Queiroz dos Reis, 2009.

SI – *Semana Ilustrada*.

### Referências

ASSIS, Machado de. *Falenas*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, [1870].

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1937.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1953.

ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1959. v. III.

ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. v. III.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Ed. crítica pela Comissão Machado de Assis. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

ASSIS, Machado de. *A poesia completa*. Org. Rutzkaya Queiroz dos Reis. São Paulo: Nankin, 2009.

ASSIS, Machado de. *Obra completa em quatro volumes*. São Paulo: Nova Aguilar, 2015.

CIBRÃO, Ernesto [E.]. Flor e fruto. *Semana Ilustrada*, Rio de Janeiro, ano 9, n. 425, p. 3398-3399, 31 jan. 1869.

MACHADO, José Pedro. *Dicionário onomástico etimológico da língua portuguesa*. Lisboa: Confluência, [1984]. 3v.

---

<sup>23</sup> Em SI, o poema traz assim a indicação de autoria: *E*.